

Neoplasias cutâneas mais comuns em animais de companhia

Vala H, Nóbrega C

Introdução: A pele é o principal local de aparecimento de neoplasias no cão, e o segundo no gato (Scott et al., 2001). Sendo o maior órgão do corpo e sendo também facilmente observado, é natural que quaisquer alterações que aí surjam sejam mais facilmente detectadas, aumentando as possibilidades de um diagnóstico precoce e um melhor prognóstico

Objetivo: Pretende-se alertar o Enfermeiro Veterinário para as principais neoplasias cutâneas em animais de companhia, abordando as suas principais características e eventuais predisposições, de modo a habilitar este profissional com conhecimentos que lhe permitam contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde em oncologia veterinária.

Desenvolvimento: Os tumores da pele e dos tecidos subcutâneos representam aproximadamente um terço dos tumores em cães, e cerca de um quarto dos tumores em gatos. Em cães, estas neoplasias são na sua maioria de carácter benigno (70-80%), mas em gatos, cerca de 50-65% destas neoplasias são de carácter maligno (Blackwood, 2011).

É universalmente aceite que, graças a uma melhor medicina preventiva, os animais vivem cada vez mais e com melhor qualidade de vida. No entanto, e no que diz respeito aos problemas oncológicos, sabe-se que o risco de desenvolvimento de neoplasias aumenta com a idade e pode mesmo estar associado a algumas raças. Alguns estudos que tentaram analisar estes fatores apontam para um aumento de 1,1 vezes por cada ano de vida e para uma maior predisposição das raças puras, que exibem duas vezes mais probabilidade de desenvolver tumores do que animais sem raça definida (Withrow e Vail, 2007; Villamil et al., 2011; Grüntzig et al., 2015).

A etiologia dos tumores cutâneos é na maior parte dos casos multifactorial e, em grande parte, desconhecida, no entanto, existem alguns factores que contribuem para o seu desenvolvimento, nomeadamente agentes físicos (radiação/lesões térmicas); influências genéticas e moleculares; hormonas; vacinas; vírus e ainda influências imunológicas (Withrow e Vail, 2007).

A pele pode ser local de desenvolvimento de tumores primários, mas também de lesões metastáticas, embora menos frequentes. Também é possível que se desenvolvam lesões cutâneas não-neoplásicas que podem mimetizar tumores, como é exemplo o complexo granuloma eosinofílico felino.

A história de animais com neoplasias cutâneas pode ser muito variada, desde o aparecimento e desenvolvimento de uma lesão discreta que se mantém inalterada por muito tempo, até lesões com crescimento muito rápido. Os achados clínicos e da anamnese podem sugerir a presença de uma neoplasia maligna quando se observa um rápido crescimento, fixação, invasão de tecidos subjacentes, ulceração ou margens mal definidas, no entanto, uma lesão aparentemente benigna, pode não o ser.

O quadro seguinte (Quadro 1), resume as neoplasias cutâneas benignas e malignas que serão abordadas (Withrow e Vail, 2007; Villamil et al., 2011; Grüntzig et al., 2015).

Quadro 1: Neoplasias cutâneas em animais de companhia

Neoplasias Benignas	
Adenoma das glândulas perianais;	Lipoma;
Adenoma das glândulas sebáceas;	Leiomioma;
Epitelioma sebáceo;	Papiloma;
Fibroma;	Plasmocitoma;
Hemangioma;	Melanocitoma;
Histiocitoma;	Tricoepitelioma.
Hamartoma de colagénio;	
Neoplasias Malignas	
Carcinoma das células escamosas;	Lipossarcoma;
Adenocarcinoma das glândulas sebáceas;	Hemangiossarcoma;
Adenocarcinoma das células apócrinas;	Leiomiossarcoma;
Carcinoma das glândulas perianais;	Melanoma maligno;
Fibrossarcoma;	Linfoma cutâneo;
	Mastocitoma.

Conclusão:

Trabalhar numa equipa de oncologia veterinária, implica estar correctamente informado sobre as neoplasias (cutâneas), para melhor informar. É função do Enfermeiro Veterinário estar alerta para qualquer alteração que surja, e esclarecer proprietários para que procurem ajuda da equipa de saúde veterinária sempre que necessário. Desta forma, e em conjunto com médicos veterinários e proprietários de animais de companhia, estarão a contribuir para um diagnóstico precoce e um melhor prognóstico.

Bibliografia:

Blackwood L (2011). Tumours of skin and subcutaneous tissues. *In: BSAVA Manual of Canine and Feline Oncology*, pg. 130-159.

- Grüntzig K, Graf R, Hässig M, Welle M, Meier D, Lott G, Erni D, Schenker NS, Guscetti F, Boo G, Axhausen K, Fabrikant S, Folkers G, Pospischil A (2015). The Swiss Canine Cancer Registry: a retrospective study on the occurrence of tumours in dogs in Switzerland from 1955 to 2008. *J Comp Pathol*, 152(2-3):161-71.
- Scott D, Miller WH, Griffin CE (2001). 20 chapter : Neoplastic and non-neoplastic tumors. *In: Muller and Kirk's Small Animal Dermatology*, pg.1236-1415.
- Villamil JA, Henry CJ, Bryan JN, Eilersieck M, Schultz L, Tyler JW, Hahn AW (2011). Identification of the most common cutaneous neoplasms in dogs and evaluation of breed and age distributions for selected neoplasm. *JAVMA*, 239(7): 960-965.
- Withrow SJ, Vail DM (2007). Chapter 18 - Tumors of the Skin and Subcutaneous Tissues. *In: Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology*, pg. 375-401.